



IV Encontro de Iniciação Científica e Pós-graduação da Embrapa Clima Temperado

## CIÊNCIA E INOVAÇÃO PARA 2050: QUAL O FUTURO QUE QUEREMOS?

### SELEÇÃO DE GENÓTIPOS DE PESSEGUEIRO VISANDO RESISTÊNCIA À PODRIDÃO PARDA

**Silvia Scariotto<sup>1</sup>; Juliano dos Santos<sup>2</sup>; Maria do Carmo Bassols Raseira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Doutoranda PPGAgro, UFPel, bolsista Embrapa/CAPES. E-mail: [silviascariotto@yahoo.com.br](mailto:silviascariotto@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Biólogo, Doutor em Fitopatologia, bolsista Pós Doc Embrapa/CAPES

<sup>3</sup>Eng. Agr., Doutora, Pesquisadora Embrapa Clima Temperado, Bolsista CNPq

A podridão parda, causada pelo fungo *Monilinia fructicola* é considerada a doença mais importante em espécies de *Prunus*, em locais de clima quente e úmido, resultando em grandes perdas na pós-colheita. Atualmente, o uso de fungicidas é o único meio de controle, o que torna necessário, a busca e o lançamento de cultivares resistentes. Este trabalho teve como objetivo avaliar o potencial de diferentes genótipos de pessegueiro quanto à resistência a *M. fructicola*. Frutos em estágio de firme maturação (ponto de colheita) de 36 genótipos, incluindo plantas originárias de cruzamentos e cultivares, foram colhidos e selecionados quanto à ausência de danos e/ou infecção aparente. Estes foram desinfestados por imersão em solução de álcool 70% (1 min), solução de NaClO 0,5% (3 min), seguido por um descanso de 10 minutos, após o qual foram lavados em água destilada e esterilizada. Após desinfestados foram colocados em caixas plásticas transparentes (24,0 x 23,0 x 10,0 cm), em número de cinco por caixa, forradas com papel filtro umedecido. A inoculação foi feita através da deposição de uma gota (10 µL) de suspensão de 25.000 conídios/mL do patógeno, utilizando uma seringa inoculadora. Os frutos inoculados foram incubados a 25±1 °C e 75 % de umidade por 72 h. O experimento foi montado em delineamento inteiramente casualizado, com 2 repetições de 5 frutos por genótipo. Após 72 h os frutos foram avaliados quanto à incidência da doença (% de frutos doentes), e a severidade da doença (diâmetro médio da lesão). Também foi mensurada a área com presença de esporulação. Entre os genótipos avaliados, os seedlings C.2008.161.37, C. 2008.161.90, C.2008.174.12, C.2009.77.13 e a cultivar Sensação foram os que apresentaram menor desenvolvimento da doença e menor desenvolvimento de esporulação na lesão. Estudos mais detalhados serão realizados a fim de confirmar o potencial destes genótipos como fontes de resistência a podridão parda em pessegueiro.